

Transformação maligna do líquen plano oral: revisão de literatura

Gabrielle do Valle de Souza,¹ Philipe Moreira,² Juliana Costa de Oliveira,³ Rebeca de Souza Azevedo,⁴ Renata Tucci⁴

¹Curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil

²Mestre em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil

³Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

⁴Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

gabriellevale@id.uff.br

Objetivo: realizar revisão da literatura para verificar como os autores atuais discutem o potencial de transformação maligna do líquen plano oral (LPO).

Revisão de Literatura: o líquen plano é uma das doenças mucocutâneas inflamatórias mais comuns, com incidência de 0,5 a 2,0% na população adulta e proporção de mulheres para homens de 3: 1. Afeta a pele, as mucosas ou uma combinação de ambos. Em 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS) indicou que o líquen plano oral é uma condição potencialmente maligna. A taxa que vem sendo relatada de transformação maligna de LPO varia entre 0 e 10%. Estudos recentes relatam que 1,1% das lesões de LPO progridem para carcinoma de célu-

las escamosas, com maior incidência em fumantes, usuários de álcool e naqueles infectados pelo vírus da hepatite C. No entanto, afirmar que as lesões de LPO têm um risco aumentado de transformação maligna ainda é um assunto controverso, por isso a associação entre o LPO e o câncer bucal tem sido extensivamente estudada. **Conclusão:** esta revisão evidencia que o LPO é considerado uma desordem potencialmente maligna pela maioria dos autores. O subtipo erosivo, sexo feminino e localização da língua parecem aumentar ligeiramente o risco de transformação maligna do LPO.

Palavras-chave: Líquen Plano Oral; Lesões Pré-Cancerosas; Literatura de Revisão.